A menina Joaninha

Era uma vez uma joaninha que nascera com bolinhas diferentes pelo corpo e as demais joaninhas do jardim a negavam como tal, pois a partir do momento em que destoamos do padrão, do convencional, não podemos pertencer ao grupo, somos excluídos, mesmo apresentando muitas outras características que poderiam nos identificar como membros efetivos de nossa espécie.

A joaninha cresceu e foi para a escola e lá seu problema aumentou e, por vergonha, pensa em algumas alternativas que, talvez, pudessem sanar seu problema ou, quem sabe, atenuá-lo: comprar uma capa de bolinhas? Partir para outros lugares mais distantes? No entanto, no seu íntimo, ela sabia que não seriam algumas bolinhas que determinariam se ela era ou não uma joaninha verdadeira.
Eis que nesse ano ela tem uma professora abelha bem abelhuda e...

Ela até tentou... mas teve uma hora que resolveu que a solução seria tapar definitivamente sua "diferença" e não tirou mais seu moletom e o seu capuz, sua professora abelha bem abelhuda que era notou que algo estava errado e chamou-lhe. A joaninha então lhe contou tudo: intolerância e egoísmo.

Vendo-se diante da situação descrita, a professora abelhuda teve a ideia de pintar todo o seu corpo de bolinhas diferentes para que os membros da sua sala de aula pensassem que a mesma era uma joaninha e era diferente também. No começo elas olharam de maneira diferente, porém depois concluíram que os seres preocupam-se com a aparência e se esquecem da essência, pois aceitaram uma abelha como joaninha de bolinhas diferentes, mas não puderam suportar, de maneira intransigente, as bolinhas diferentes de um ser da sua espécie, como se esse fato fosse deixar aquele mundo melhor ou pior. E a escola continuou sua missão...